



## MOÇÃO

### 1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador

Há 127 anos atrás, os trabalhadores da longínqua cidade Chicago paravam as fábricas e inundavam as ruas numa luta que se fez histórica. As forças policiais, ao serviço dos patrões, responderam com a mais brutal repressão e o protesto saldou-se em dezenas de mortos e centenas de feridos. Quatro dirigentes sindicais foram condenados a penas perpétuas e outros quatro enforcados.

Que perigosas exigências faziam os mártires de Chicago? Oito horas. Oito horas para trabalhar, oito horas para descansar, oito horas para o lazer, a cultura e a educação.

Porém, e como sempre a História verificou, a violenta repressão não pôde matar reivindicações que são justas e a pequena faúlha de Chicago incendiou a planície: O movimento operário e sindical internacional reforçou-se, internacionalizou-se e declarou o 1º de Maio como Dia Internacional do Trabalhador. Desde então, as lutas dos trabalhadores têm sido o motor das mais significativas conquistas sociais e políticas dos nossos tempos, contribuindo decisivamente para edificar um valioso património civilizacional que está hoje de novo ameaçado.

A luta dos trabalhadores em geral e a acção das organizações sindicais em particular reveste-se de especial relevância em Portugal, onde o movimento operário conseguiu enterrar a longa noite do fascismo sob o renascido Portugal de Abril, assente na justiça social, na paz, na liberdade, na democracia e na igualdade. É a luta dos trabalhadores portugueses que outorga dimensão democrática ao 25 de Abril e plasma na Constituição da República, cujo 38º aniversário agora se celebra, uma sociedade de cunho abertamente progressista e baseada na dignidade de todas as mulheres e homens.

A dinamização do sector produtivo, o emprego pleno e com direitos, os salários justos, o direito à habitação, à saúde e à educação são algumas das reivindicações dos trabalhadores que, hoje em dia, continuam em Portugal a luta dos seus irmãos de Chicago. Contra a exploração e o empobrecimento, os trabalhadores portugueses celebram o 1º de Maio de 2014 em luta. Não aceitam que serviços públicos universais sejam substituídos pelos deus do mercado, não aceitam mais roubos, mais política de saque.

O país não está condenado ao definhamento. Os trabalhadores, o povo e a juventude têm força bastante para abrir uma alameda nova, na direcção que Abril abriu e quem trabalha escolheu.

Neste sentido, a Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas delibera:

- 1 - Apelar à mobilização da população das freguesias da cidade de Queluz/Belas para que transformem as comemorações do 1º de Maio na exigência de um novo rumo para Portugal e uma política patriótica e de esquerda que construa um Portugal soberano, livre, com futuro e ao serviço de quem trabalha.
- 2 - Remeter a presente moção para os órgãos de soberania, à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional e à União Geral dos Trabalhadores.
- 3 - Publicar esta moção num jornal regional, no site da junta e afixar cópia da mesma nos locais habituais pertença da freguesia.

Viva o 1º de Maio

Bancada da CDU na Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas

Inês Fernandes